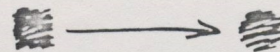


Cliente: FESTIVAL MÚSICA NOVA



Gabinete de Comunicação

Veículo: JORNAL DA ORLA - SANTOS
Data: 12.8.90
Página:
Seção:

Festival Música Nova de Santos mostra o melhor do Erudito Contemporâneo

Ouvidos comprometidos com o que há de mais avançado e experimental, em termos de música erudita, devem sintonizar obrigatoriamente os sons que começarão a ser executados no Teatro Municipal Bras Cubas (av. Pinheiro Machado, 48, fone 33-6086, Vila Mathias) a partir do próximo dia 16. Ali estará acontecendo o XXVI Festival Música Nova, que há 28 anos vem mostrando a vanguarda musical do mundo todo, antecipando tendências e apontando caminhos. As apresentações serão sempre às 21 horas, com entrada franca. A organização do festival é da Sociedade Ars Viva de Santos, com promoção da Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria de Estado da Cultura e do Centro de Música Contemporânea da Unicamp, e apoio de diversas entidades brasileiras e estrangeiras.

O Festival Música Nova nasceu em Santos em 1962 por idealização do compositor Gilberto Mendes e a partir de 1964 passou a se realizar também em São Paulo, sempre com dimensão internacional e oferecendo ao público, a cada ano, uma mostra completa e abrangente de todas as tendências da música erudita. Em suas formas instrumentais, vocais, eletrônicas, concretas, aleatorias, multimídia, teatro musical e minimalismo, entre outras. Este ano, além dos vários artistas brasileiros, o Festival contará com muitas atrações internacionais, como o grupo italiano Ensemble Antidogma Música de Turim, o também italiano Grupo Bruno Maderna, que vai desenvolver e apresentar um trabalho em colaboração com músicos brasileiros, o Trio Franco-Brasileiro de Percussão, formado pelo francês Thierry Miroglio e pelo brasileiro Duo Dialogos, o pianista e compositor Max Lifchitz, mexicano radicado em Nova Iorque, a compositora e vocalista Silvia Nakkach, argentina radicada em São Francisco, e ainda o conferencista inglês Merion Bowen. Os dois últimos se apresentarão somente em São Paulo, no Masp.

A programação não foi organizada em termos de recitais de intérpretes, mas de compositores. E esta centrada nos compositores paulistas. O elenco tem: Almeida Prado, Aytor Escobar, Celso Mojola, Conrado Silva, Eduardo Seigneman, Gil Nuno Vaz, Gilberto Mendes, Jean Pierre Kalerianos, Jose Augusto Mannis, Livio Tragtenberg, Marcos Mesquita, Maria Helena Rosas Fernandes, Mauricio Dottori, Olivier Toni, Raul do Valle, Roberto Martins, Rodolfo Coelho de Souza, Silvio Ferraz Mello Filho, Willy Correa de Oliveira e Wilson Sukorski. Cada um deles foi convidado pela direção do Festival a escolher uma obra a ser apresentada, e também a escolher e produzir os intérpretes, entre os quais se incluem o pianista Jose Eduardo Martins, o Madrigal Ars Viva e o Grupo de Percussão do Instituto de Artes do Planalto.

Apesar das dificuldades econômicas, maiores desta vez do que em anos anteriores, a direção musical do XXVI Festival Música Nova — um conselho curador integrado pelos compositores Gilberto Mendes, Conrado Silva, Rodolfo Coelho de Souza, Roberto Martins e Jose Augusto Mannis —, conseguiu manter o

nível do evento e compor uma programação atraente, reunindo um equilibrado elenco de músicos. Os organizadores conseguiram até ampliar o raio de ação do evento, que além de realizar-se como sempre em Santos e São Paulo, pela primeira vez terá parte de sua programação mostrada também em Campinas, sob a denominação 'Ciclo Música Contemporânea Internacional Campinas 90', associado ao Festival Música Nova.

Em Santos

A partir do dia 16, sempre às 21 horas, com entrada franca, a programação no Teatro Municipal Bras Cubas será a seguinte, num total de sete espetáculos: pela ordem: Data, Intérpretes, Obras, Compositores. 16/8 — Ensemble Antidogma Música (instrumental) — 'Sequenza I' e outras — Berio, Ligeti e outros; 17/8 — Trio Franco-Brasileiro de Percussão — 'Ensaio 90' e outras — Mario Ficarelli e outros; 24/8 — Grupo Bruno Maderna — Programa a ser definido durante oficina com músicos brasileiros; 25/8 — Madrigal Ars Viva e outros (coro e instrumental) — 'Es Tu Do Es Tu Do' e outras — Gil Nuno Vaz e outros; 26/8 — Conrado Silva, J. Augusto Mannis e outros (instrumental eletrôn.) — 'Alnitak', 'Tristes Trópicos' e outras — C. Silva, J. A. Mannis e outros; 27/8 — Jose Eduardo Martins (piano) — 'Pequena Peça Zen' e outras — Willy C. Oliveira e G. Mendes; 28/8 — Max Lifchitz (piano) — 'Dream', 'Simurg', 'Affinities' e outras — C. Silva, Berio, Lifchitz e outros.

Como nasceu?

Para o idealizador do Festival, maestro e compositor Gilberto Mendes, de um acontecimento estranho. Nos anos 60, havia um movimento em São Paulo que fazia um trabalho de vanguarda, numa época em que a música estava quase que estagnada. Era um grupo de músicos autodidatas — Gilberto, Willy Correa de Oliveira, Rogerio Duprat e Damiano Cozzella, envolvido com o movimento da poesia concreta. Curiosamente, apesar de tudo acontecer em São Paulo, o Música Nova veio acontecer em Santos. Gilberto Mendes e Willy moravam aqui, onde o maestro alemão Klaus Dieter Wolff passava os finais de semana.

De reuniões frequentes e com uma proposta de divulgar a música de vanguarda, fundaram em 1961 o Madrigal Ars Viva, mais tarde transformado em Sociedade Ars Viva. Foi o primeiro coral a fazer música de vanguarda. No ano seguinte, a convite do então presidente da Comissão de Cultura Afonso Vitalli, foi organizada por Gilberto Mendes a Semana de Música de Vanguarda, com apresentação da Orquestra de Câmara de São Paulo e conferências 'Nascia, então, o Festival Música Nova', nome que só se firmou em 1963, com a realização do 2º Festival.

Em 1964, Gilberto Mendes conta que começou a enfrentar dificuldades financeiras para organizar o evento. Tanto que o Música Nova foi suspenso durante três meses, sendo retomado em 1965, sob o nome de Música de Vanguarda. Sempre variando e renovando o nome original foi resgatado a partir de 1971.